

Fazendo música com bebês: uma experiência extensionista

Carla Eugenia Lopardo

Universidade Federal do Pampa
carlalopardo@gmail.com

Isabele Pereira Reis

Universidade Federal do Pampa
isabelepreis@gmail.com

Jean Carlos Da Silva Leão

Universidade Federal do Pampa
contatojeanleao@hotmail.com

Resumo: Este texto relata as experiências vivenciadas no contexto de um projeto de extensão oferecido para a comunidade local por uma universidade federal do sul do país. Neste projeto, o foco principal é promover espaços e tempos de musicalização para bebês junto a suas famílias ou acompanhantes. O curso de Musicalização para Bebês tem por objetivo contribuir com o desenvolvimento cognitivo e afetivo de bebês e crianças até dois anos por meio da vivência musical. O aspecto lúdico-musical, que permeia as metodologias e atividades contempladas neste curso, ajuda a reforçar o vínculo entre os bebês e suas famílias assim como a socialização entre os próprios bebês participantes. Para os alunos colaboradores do projeto, esta experiência proporcionou uma aproximação direta e intensa com a faixa etária que vai além dos modelos e teorias da Educação Musical, identificando e compreendendo, na prática, os desafios de desenvolver uma proposta musical significativa, envolvendo a família e construindo um espaço de aprendizagem musical que transborda o espaço universitário.

Palavras-chave: musicalização para bebês, estratégias metodológicas, família.

Introdução

No Curso de Musicalização para Bebês, oferecido para a comunidade externa da Universidade Federal do Pampa, são trabalhadas habilidades musicais, motoras e comunicativas de forma integrada e articulada aos três eixos da Educação Musical: apreciação, interpretação e criação. Além disso, o curso visa ser uma possibilidade de formação para acadêmicos do Curso de Música/Licenciatura, para o desenvolvimento de

pesquisas, bem como para a realização de estágios supervisionados orientados como espaço de formação docente.

As aulas acontecem uma vez por semana, numa sala acondicionada para a realização das atividades, contando com um espaço lúdico de aprendizagem, com instrumentos musicais, brinquedos, objetos sonoros e materiais didáticos elaborados pela equipe do projeto que conta com uma professora coordenadora da proposta e três discentes colaboradores do Curso de Música/Licenciatura.

Cada encontro tem uma duração de uma hora relógio, com momentos de preparação e aquecimento, de desenvolvimento das atividades e de encerramento, cada etapa permeada de jogos e brincadeiras utilizando a voz o corpo e os instrumentos em propostas de audição ativa, execução e criação coletiva. O curso teve início no primeiro semestre de 2018, prevendo um período de adaptação e diagnóstico no decorrer do primeiro mês, no qual o tempo de duração de cada encontro foi reduzido para, gradativamente, atingir a duração total da aula de maneira progressiva. Para Raniro e Joly (2012) “o convívio e a cooperação tornam o adulto um parceiro com o qual a criança pode contar na busca do conhecimento de um mundo grande, novo e interessante” (p. 14), partindo desta perspectiva, sabemos o quanto é necessária a presença do acompanhante, tanto para o bebê quanto para o professor que desenvolve as atividades, portanto, os bebês são acompanhados por um responsável o qual é solicitado a interagir nas aulas estabelecendo um vínculo afetivo com o bebê, reforçando os laços e possibilitando um ambiente familiar e agradável para o bebê/criança.

FIGURA 1 – Arte inserida nos materiais de divulgação do Curso de Musicalização para Bebês



Fonte: Sofia Gulart

Neste sentido, sabemos que a música é parte inerente do desenvolvimento humano, tanto no âmbito afetivo e social, quanto cognitivo, presente na vida das crianças, antes mesmo de seu nascimento (ILARI, 2002). Assim sendo, a proposta do curso de musicalização proporciona à comunidade espaços e tempos para a sensibilização e estimulação musical de bebês junto às suas famílias. A cada aula são apresentados diversos repertórios de canções, parlendas e ritmos que estimulam a imersão sensorial do bebê no mundo da música.

Para Delalande (1995) a música é, essencialmente, jogo, relacionando esse “jogo musical” a três dimensões presentes na música: jogo sensório-motor – vinculado à exploração do som e do gesto, correspondente ao período sensório-motor (zero a dois anos); jogo simbólico – vinculado ao valor expressivo e à significação do discurso musical, correspondente ao período pré-operatório (dois a sete anos); jogo com regra – vinculado à organização e à estruturação da linguagem musical, correspondente ao período das operações concretas (sete a doze anos). Com base na concepção de Delalande e nos estudos de Ilari (2002), Stiff e Beyer (2003), Parizzi (2006), bem como nas propostas práticas de Feres (1998) e Parejo (2001), o curso de musicalização aborda o primeiro contato dos bebês/crianças com o universo musical e corporal através de atividades de recreação, interação, socialização, inclusão, percepção musical, relaxamento e psicomotricidade.

Dentre as temáticas abordadas podemos destacar a importância da aproximação ao entorno explorando o lugar, conhecendo as famílias e os bebês/crianças através de canções e brincadeiras onde cada participante se sinta inserido na prática, promovendo a socialização e interação entre todos; conhecer a experiência musical da família tendo contato com o repertório tradicional, resgatando as antigas cantigas de roda, explorando o canto desde o lugar da memória afetiva; além disso, uma aproximação da criança com a música ao tocar, sentir e brincar com os sons partindo de jogos e parlendas com utilização de fontes sonoras diversificadas. O papel da família e sua relação com a música também é um assunto relevante no curso, quando o acompanhante se disponibiliza a “fazer um som” para/com o bebê, reproduzindo as vivências musicais das aulas e compartilhando essa experiência com os outros participantes. Esta última atividade reforça as aprendizagens, o

vínculo afetivo e a socialização entre os integrantes do projeto, compartilhando esses momentos através de aplicativo de conversas.

Uma das atividades mais significativas desta proposta está centrada na construção de uma memória musical coletiva, a partir da abordagem de um repertório recheado de canções, rimas, parlendas, onomatopeias e ritmos que estimulam a coordenação motora, a atenção e a comunicação ou expressão através do fazer musical. Entendemos que “o direcionamento do olhar contribui para ampliar e enriquecer as relações afetivas familiares, especialmente quando a atividade proporciona aos adultos acompanhantes uma inesperada viagem por uma memória afetiva preciosa, resgatando canções e brincadeiras infantis” (RANIRO e JOLY, 2012, p. 18). Neste sentido, o repertório é construído gradativamente com a participação ativa das famílias na escolha e interpretação das canções que lhes são significativas, motivando o resgate da memória musical social e familiar.

Ao finalizar o projeto, o último encontro propõe uma “Aula Aberta” com apresentações de brincadeiras e jogos musicais desenvolvidos no projeto com o intuito de aproximar a comunidade acadêmica e os discentes do Curso de Música às práticas musicais de um contexto não escolar.

Propostas metodológicas

As estratégias para a realização de atividades de musicalização com bebês é estruturada e organizada a partir dos eixos da educação musical centrados na audição, na execução e na criação, inspirados na Teoria da Espiral de Swanwick (2003) ou modelo TECLA: Técnica, Execução, Composição, Literatura, Audição; bem como a proposta de Stubley (1993) no que se refere aos modos de conhecimento através da música, reconhecendo como formas principais o conhecimento construído através da performance, da apreciação e da criação. A partir desses eixos as atividades são trabalhadas nas aulas visando especialmente o estímulo musical nos bebês, o desenvolvimento da sensibilidade e a capacidade de comunicação através dos materiais sonoros, introduzindo o bebê numa relação de maior proximidade com a música objetivando o despertar do mundo sonoro dos bebês. Para isso é

pensado, dentro do projeto, um programa de atividades musicais organizadas por etapas com início, desenvolvimento e encerramento da aula. Em cada uma destas etapas são distribuídas as metodologias e estratégias de ensino que dão sentido a cada experiência musical.

Entre elas, encontra-se a canção de boas-vindas, que tem por objetivo a socialização e participação ativa dos bebês, suas famílias e os discentes colaboradores do projeto. Nesta canção se insere o nome do bebê quando a letra da música o solicita, convidando a cada uma das famílias a responderem também cantando “olá” no final de cada repetição. A canção de boas-vindas é utilizada semanalmente, com o objetivo de criar o hábito, estimular a memória através da repetição e da imitação. Esta atividade inicial promove o canto em conjunto, possibilitando um entrosamento entre os participantes e criando um ambiente propício para a realização das atividades posteriores que são apresentadas no desenvolvimento da aula.

Nesta etapa as atividades estão centradas no aquecimento, proporcionando exercícios que envolvem movimento, expressão, canto com jogos e brincadeiras que além de trabalhar conteúdos específicos da Educação Musical, proporcionam momentos de recreação entre o bebê e a família, reforçando o vínculo e os aspectos afetivos entre eles. Como exemplo podemos citar a “Canção do Cavalo Azul”, na qual o foco principal está no ritmo da palavra e não na melodia. Nesta canção, é proposto que o responsável pelo bebê o segure no colo, respondendo com movimentos o que a canção indica. A seguir, a letra da canção:

*“E num cavalo azul (nome do bebê) foi para Cancún
Ao passo, ao passo, ao passo, passo, passo
Ao trote, ao trote, ao trote, trote, trote
Ao galope, galope, iuuuuuuu”*

Uma das brincadeiras realizadas ao longo das aulas é a “Canção das mãos” focada no desenvolvimento da coordenação motora, da lateralidade e a noção de ritmo e espaço. Nesta canção os bebês, junto aos seus acompanhantes, cantam movimentando as mãos de acordo com o que pede a canção, batendo palmas e fazendo movimentos circulares. A

canção dos “Cinco ratinhos” estimula a coordenação motora fina, visto que os bebês devem acompanhar o andamento da mesma com o movimento das mãos e dos cinco dedinhos na medida em que aparecem os ratinhos apresentados pelo professor e utilizando uma luva com os personagens em cada um dos dedos da mão.

Após o momento de aquecimento são trabalhadas as diversas dinâmicas da aula, entre elas, canções com coreografias envolvendo algumas partes do corpo, exploração de instrumentos e objetos sonoros como a flauta de êmbolo, o ukulelê e outros. No jogo da Caixa Musical os bebês retiram personagens do repertório tradicional infantil e cantam as músicas que as figuras representam, deste modo, se estimula o canto de um repertório tradicional familiar, reforçando as aprendizagens de cada aula e construindo uma memória musical afetiva.

Para a finalização da aula são utilizadas canções ou dinâmicas com o intuito de acalmar e relaxar o corpo e mente do bebê. Nesta etapa são apreciadas canções ou músicas instrumentais de caráter mais suave convidando as famílias a acompanharem o andamento das mesmas através do movimento corporal junto aos bebês. Nesta fase da aula, também se realizam canções com funções específicas, por exemplo, para guardar os instrumentos, para se despedir, dentre outras. Isto auxilia na aquisição de normas e regras no contexto do jogo e a brincadeira e a construção de uma rotina.

As atividades e propostas didáticas aqui citadas não seriam possíveis de realizar sem a participação ativa das famílias, pois elas são estruturadas partindo da cooperação dos responsáveis em conjunto com os bebês, como foi possível verificar em alguns momentos descritos acima.

Interação: bebês, famílias e âmbito universitário

O Curso de Musicalização para Bebês apresenta atividades musicais que envolve o contexto social, familiar e universitário. Cabe ressaltar que o conceito de família utilizado neste relato se refere aos adultos que acompanham e são responsáveis pelos bebês, deste modo, abordamos o termo “família” no seu mais amplo sentido, sem necessidade de limitar à figura paterna, materna ou outra. É importante considerar que um dos desafios desta

proposta é trazer a comunidade externa para dentro do ambiente acadêmico. No intuito de aproximar as famílias e os bebês ao ambiente universitário, foram realizadas adaptações na sala de musicalização, com decoração utilizando desenhos coloridos de instrumentos e crianças, almofadas que as famílias trouxeram, um tapete colorido de E.V.A, e os diversos objetos e instrumentos organizados numa caixa para que o ambiente não seja um local distante, mas aconchegante, onde tanto as crianças quanto as famílias possam construir um vínculo.

Num primeiro momento ocorre um estranhamento por parte dos bebês, ao estarem inseridos em contexto, com novas pessoas, com outros bebês e materiais diferentes. A mediação que a musicalização exerce com a ajuda da família, vai construindo uma relação de confiança com os integrantes do projeto.

As intervenções desenvolvidas nos trazem um olhar para as vivências de cada família, seus bebês e seus laços afetivos. As atividades propostas nos ajudam a compreender a importância das relações dos integrantes do projeto através das reações de cada bebê diante das novas propostas musicais. Esta comunicação e troca se dá através dos relatos das famílias contando as experiências que tiveram durante a semana em suas casas, após as aulas de musicalização. Assim como a observação realizada durante as práticas identificando como os bebês se expressam, comunicam e respondem às atividades, principalmente, percebendo o desenvolvimento em longo prazo no que diz respeito à socialização entre os bebês e seus acompanhantes e, também, entre os colaboradores.

Diante destas narrativas, podemos observar que diversas famílias estabelecem as formas de se relacionar com a música através de canções compartilhadas por meio das mídias. Plataformas digitais de divulgação de vídeos, redes sociais, aplicativos, dentre outros são utilizados como ferramentas para o estímulo musical dos bebês no contexto familiar. Uma das ferramentas utilizadas pelo grupo foi o famoso aplicativo de conversas on-line, que foi criado com o objetivo de estabelecer uma comunicação mais direta com todos os integrantes e, paralelamente, como uma forma de trocar experiências musicais realizadas posteriormente às aulas na universidade. Na medida que esta ferramenta ocupou um lugar significativo na comunicação entre as partes, as próprias famílias começaram a compartilhar

alguns momentos musicais enviando fotos e vídeos das atividades que eram realizadas em aula.

Considerações finais

Para finalizar este relato podemos mencionar algumas das formas de avaliação que nos permitem observar e analisar o impacto e alcance desta proposta implementada pela primeira vez neste contexto universitário.

A avaliação concebida como parte do processo de aprendizagem das práticas musicais nos permite identificar momentos significativos da proposta, assim como aspectos que podem ser ajustados com o intuito de melhorar a própria prática docente. A avaliação da ação, pensando no público alvo, pode ser pensada através de atividades lúdico-musicais que estimulem a interação entre bebês/crianças e seus acompanhantes, envolvendo diálogo entre a equipe executora e os participantes, através de discussões e trocas sobre o processo de ensino e aprendizagem musical desenvolvido no curso, considerando, também, o momento de apresentação musical na “Aula Aberta”, como uma das formas de avaliação.

Por outra parte, a avaliação desenvolvida pela equipe executora é realizada em encontros semanais para discussão sobre as propostas de ensino musical planejadas e implementadas pela equipe, inicialmente constituídas pela professora coordenadora da proposta. Além desta possibilidade de avaliação, podemos compreender também, como uma instância avaliativa, a realização de atividades de diagnóstico no início, durante e no encerramento do curso - com participação das famílias - para compreensão do alcance, impacto e possíveis desdobramentos das ações de musicalização desenvolvidas ao longo do ano.

Para os alunos colaboradores do projeto esta experiência proporcionou uma aproximação mais intensa com a faixa etária dos bebês que vai além dos modelos e teorias da Educação Musical, identificando e compreendendo, na prática, os desafios de desenvolver uma proposta musical significativa, especialmente neste período da infância.

Desta forma, é possível planejar e implementar diversas possibilidades de práticas musicais com bebês, valorizando a presença da família nestes processos e as formas de lidar com as situações emergentes dessas práticas, visando uma cooperação conjunta, atendendo aos cuidados necessários, como, por exemplo, a atenção aos objetos e instrumentos utilizados pelos bebês e a adaptação das atividades diante dos possíveis estranhamentos.

Na perspectiva dos discentes que colaboram com o projeto de extensão, este espaço de aprendizagem tem oportunizado uma reflexão e observação direta em relação ao impacto que a Educação Musical pode ter tanto nos bebês quanto nas famílias e suas relações, assim como - para os discentes envolvidos - a proposta enseja a possibilidade de entender a musicalização para bebês como um espaço possível de trabalho presente e posterior à sua formação.

Referências

DELALANDE, François. *La música es un juego de niños*. Buenos Aires: Ricordi, 1995.

FERES, Josete. *Bebê: Música e Movimento: Orientações para musicalização infantil*. Jundiaí, SP: Feres, 1998.

ILARI, Beatriz Senoi. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. *Revista da ABEM*, n.7, 2002, Porto Alegre. Revista da ABEM, 2002. P.83-90.

PAREJO, Enny. *Contribuições do desenvolvimento expressivo musical multimodal para o processo de formação do professor e sua prática pedagógica*. Dissertação de Mestrado, 2001. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001. Disponível em: <http://ennyparejo.com.br/escritos/>. Acesso em: 10/07/2018

PARIZZI, Maria Betânia. O canto espontâneo da criança de zero a seis anos: dos balbucios às canções transcendentais. *Revista da ABEM*, n.15, 2006, Porto Alegre. Revista da ABEM, 2006. P. 39-48.

RANIRO, Juliane; JOLY, Ilza Zenker Leme. Compartilhando um ambiente musical e afetivo com bebês. *Revista Música na Educação Básica*, Vol. 4, n. 4, 2012, Londrina. Revista da ABEM, 2012. 9-19.

STIFFT, Kelly; BEYER, Esther. A relação mãe-filho no projeto “música para bebês”: um estudo sobre possíveis interferências no desenvolvimento musical de bebês. *Educação*, v.28, n.01, 2003, Santa Maria. P.93-99.

STUBLEY, Eleanor V. Philosophical foundations. In: COLWELL (Ed.), Richard. *Handbook of research on music teaching and learning*. Nova Iorque: Schirmer, 1992.

SWANWICK, Keith. *Teaching music musically*. Londres: Routledge, 1999. OLIVEIRA, Alda; TOURINHO, Cristina. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 70-72.